

TERRÁRIO COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Lais Castro Barbosa ¹; Benjamim Pereira Neto ²; Vivian Soares Almeida³ & Ana Maria Dantas Soares⁴

1. Discente do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, Bolsista de apoio técnico e membro do GEPEADS/UFRRJ; 2. Discente de curso de Engenharia Agrônômica, Bolsista de apoio técnico e membro do GEPEADS/UFRRJ; 3. Licenciada em Ciências Agrícolas pela UFFRJ, membro do GEPEADS/UFRRJ; 4. Doutora em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Professor Associado IV da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Líder do GEPEADS/UFRRJ,

Palavras-chave: sujeito ecológico, ecossistemas, educação sociambiental .

Introdução

A interdisciplinaridade na Educação Ambiental (EA) está sendo cada vez mais difundida e levada as salas de aula. Encontrada em diferentes formas para serem trabalhadas, não são consideradas como uma disciplina fundamentalmente teórica. Os terrários são protótipos do ecossistema terrestre que visam à observação do ciclo das plantas, dos pequenos animais, da água e solo, podendo ampliar as áreas a serem trabalhadas. Neste contexto, foi construído um modelo de terrário utilizando plantas suculentas, sendo apresentado na feira de ciências com alunos do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) Paulo Dacorso Filho e CTUR, e posteriormente exposto na Sala Verde Centro de Integração Socioambiental (CISA), com o propósito de atuar como ferramenta de problematização para as atividades de Educação Ambiental desenvolvidas.

Metodologia

A construção do protótipo foi realizada em conjunto com estudantes do curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR), em umas das atividades do estágio obrigatório desenvolvido pelos alunos na Sala Verde CISA. Todos os materiais utilizados foram adquiridos através de doações ou reaproveitamento, o recipiente utilizado foi um aquário com dimensões de 60x30x40 cm. As plantas escolhidas para a construção, foram as do tipo suculentas ou CAM (metabolismo ácido crassuláceo) que são plantas as quais a raiz, o caule ou as folhas foram adaptados para armazenamento de água, permitindo a sobrevivência em ambientes áridos e secos onde outros tipos de plantas não sobreviveriam. As plantas CAM abrem seus estômatos durante a noite e os mantêm fechados durante o dia. Por esta razão conseguem manter uma alta eficiência do uso da água, abrindo os estômatos apenas com as temperaturas mais baixas da noite. Isto minimiza a perda de água, já que H₂O e CO₂ possuem a mesma via de difusão. (Taiz & Zeiger, 1998). Para montagem do terrário foram utilizados os seguintes materiais: uma camada de pedriscos (para ajudar na drenagem da água), logo em seguida uma camada de carvão mineral (para inibir o odor da decomposição das plantas e reduz o excesso de umidade), uma camada mais espessa de substrato ou terra com boa drenagem e por fim o plantio das plantas suculentas.

Resultados e Discussão

O terrário construído foi exibido na Feira de Ciências do CAIC, realizada no dia 11 de junho de 2015, sendo aberta para visitação de toda a comunidade escolar e de seu entorno. Nesta ocasião, o modelo serviu não somente para explicar técnicas de constru o de terr rios, mas também foi utilizado para discutir problemáticas referentes ao meio ambiente, tais como erosão so solo, escassez de água, degrada o da mata ciliar, efeito estufa entre outros. A aceitabilidade da ideia foi positiva, pois despertou o interesse dos visitantes , que propuseram a realiza o de oficinas para a constru o de novos modelos de terrário.

Conclusão

A educação ambiental se mostra promissora no processo de transformação da consciência ambiental, e para alcançar tal objetivo se faz necessário conhecer e compreender o ambiente natural e social como um todo. Desta forma, percebemos a importância do desenvolvimento de trabalhos que relacionem a temática ambiental apresentada no âmbito da escola. Devido a boa aceitação das atividades, conclui-se que essa forma alternativa de trabalho, estimula a participação deliberada dos estudantes no projeto, buscando desenvolver o senso crítico dos estudantes com a perspectivas de formação do “sujeito ecológico”.

Referências Bibliográficas

TAIZ, L. and ZEIGER, E. Plant Physiology. Sunderland: Sinauer Associates. 792p. 1998.

CARVALHO, I.C.M. ***A invenção do sujeito ecológico: identidades e subjetividade na formação dos educadores ambientais.*** In: Sato, M. & Carvalho, I. C. M. (orgs) *Educação Ambiental; pesquisa e desafios. Porto Alegre, Artmed, 2005*